

Experiência de intercâmbio acadêmico na Universidade de Salamanca

Academic exchange experience at the University of Salamanca

Experiencia de intercambio académico en la Universidad de Salamanca

Fagner Alfredo Ardisson Cirino Campos

Doutorando em Ciências pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP); Ribeirão Preto, SP, Brasil; e Doutorando em Psicologia pela Universidade de Salamanca (USAL); Salamanca, CyL, Espanha;
E-mail: fagneralfredo@hotmail.com; ORCID: 0000-0001-6563-6155

José Carlos Sánchez García

Doutor em Psicologia pela Universidad Autónoma de Madrid (UAM);
Catedrático do Departamento de Psicologia Social e Antropologia da USAL;
Docente do Programa de Doutorado em Psicologia; Líder do Grupo Investigación en Innovación y Desarrollo Emprendedor (IDEM); Salamanca, CyL, Espanha;
E-mail: jsanchez@usal.es; ORCID: 0000-0002-2264-0696

Carla Aparecida Arena Ventura

Doutora em Administração. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP-RP); Ribeirão Preto, SP, Brasil;
E-mail: caaventu@eerp.usp.br; ORCID: 0000-0003-0379-913X

Contribuição dos autores:

FAACC contribuiu para o delineamento do estudo, a coleta e análise dos dados, escrita e revisão final do manuscrito. JCSG e CAAV atuaram como supervisores da pesquisa, auxiliando em todas as etapas, inclusive na revisão final do manuscrito. Todos se responsabilizam pelo conteúdo do artigo.

Conflito de interesses: Os autores declaram não possuir conflito de interesses.

Fontes de financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Recebido em: 18/04/2025

Aprovado em: 21/05/2026

Editor responsável: Fernanda Cornelius Lange

Resumo: Objetivo: relatar a experiência de intercâmbio acadêmico internacional de um doutorando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, realizada na Faculdade de Psicologia da Universidade de Salamanca, com ênfase no desenvolvimento e na validação do webapp “App Reabilita Psicossocial”, no contexto de um acordo de dupla titulação estabelecido entre essas instituições. **Descrição da experiência:** trata-se de um relato de experiência referente ao processo de preparação, realização e desenvolvimento de atividades acadêmicas durante a mobilidade internacional. A experiência incluiu orientação acadêmica com coorientador estrangeiro, participação em atividades de formação transversal, inserção no grupo de pesquisa Investigación en Innovación y Desarrollo Emprendedor e acompanhamento do desenvolvimento e da validação do webapp “App Reabilita Psicossocial”, tecnologia digital voltada ao apoio de profissionais de saúde mental na construção de projetos de reabilitação psicossocial. O intercâmbio também envolveu atividades de formação linguística e acadêmica, convivência com pesquisadores de diferentes países e inserção em ambiente multicultural. Além disso, foram vivenciadas experiências de adaptação linguística, acadêmica e sociocultural, bem como reflexões sobre desafios estruturais do contexto europeu relacionados à mobilidade acadêmica internacional. **Conclusões:** a mobilidade acadêmica internacional contribuiu de forma significativa para o fortalecimento da formação científica, a ampliação de redes internacionais de colaboração e o desenvolvimento de competências acadêmicas, interculturais e pessoais. A experiência evidenciou a relevância do intercâmbio como estratégia formativa na pós-graduação em Saúde Mental, especialmente no contexto do desenvolvimento de tecnologias digitais aplicadas à reabilitação psicossocial.

Palavras-chave: Cooperação Internacional; Educação de Pós-Graduação em Enfermagem; Reabilitação Psiquiátrica; Tecnologia Digital; Saúde Mental.

Abstract: Objective: to report the experience of an international academic exchange of a doctoral student from the Graduate Program in Psychiatric Nursing at the Ribeirão Preto College of Nursing, University of São Paulo, carried out at the Faculty of Psychology of the University of Salamanca, with emphasis on the development and validation of the web app “Psychosocial

Rehabilitation App”, within the context of a double degree agreement established between these institutions. **Description of the experience:** this is an experience report concerning the process of preparation, implementation, and development of academic activities during an international mobility program. The experience included academic supervision by a foreign co-supervisor, participation in cross-disciplinary training activities, integration into the research group Investigación en Innovación y Desarrollo Emprendedor, and involvement in the development and validation of the web app “Psychosocial Rehabilitation App”, a digital technology aimed at supporting mental health professionals in the development of psychosocial rehabilitation projects. The exchange also involved linguistic and academic training activities, interaction with researchers from different countries, and immersion in a multicultural environment. In addition, experiences related to linguistic, academic, and sociocultural adaptation were reported, along with reflections on structural challenges within the European context associated with international academic mobility. **Conclusions:** international academic mobility significantly contributed to strengthening scientific training, expanding international research collaboration networks, and fostering the development of academic, intercultural, and personal competencies. The experience highlighted the relevance of academic exchange as a formative strategy in graduate education in Mental Health, particularly in the context of developing digital technologies to support psychosocial rehabilitation.

Keywords: International Cooperation; Graduate Nursing Education; Psychiatric Rehabilitation; Digital Technology; Mental Health.

Resumen: Objetivo: informar la experiencia de intercambio académico internacional de un estudiante de doctorado del Programa de Posgrado en Enfermería Psiquiátrica de la Escuela de Enfermería de Ribeirão Preto de la Universidad de São Paulo, realizada en la Facultad de Psicología de la Universidad de Salamanca, con énfasis en el desarrollo y validación de la webapp “App de Rehabilitación Psicosocial”, en el contexto de un acuerdo de doble titulación establecido entre ambas instituciones. **Descripción de la experiencia:** se trata de un relato de experiencia referente al proceso de preparación, realización y desarrollo de actividades académicas durante la movilidad internacional. La experiencia incluyó la orientación académica con

un codirector extranjero, la participación en actividades de formación transversal, la inserción al grupo de investigación Investigación en Innovación y Desarrollo Emprendedor y el seguimiento del desarrollo y de la validación de la webapp “App de Rehabilitación Psicosocial”, una tecnología digital orientada a apoyar profesionales de la salud mental en la elaboración de proyectos de rehabilitación psicosocial. El intercambio también incluyó actividades de formación lingüística y académica, convivencia con investigadores de diferentes países e inmersión en un entorno multicultural. Además, se vivieron experiencias de adaptación lingüística, académica y sociocultural, así como reflexiones sobre desafíos estructurales del contexto europeo relacionados con la movilidad académica internacional.

Conclusiones: la movilidad académica internacional contribuyó de manera significativa al fortalecimiento de la formación científica, a la ampliación de redes internacionales de colaboración y al desarrollo de competencias académicas, interculturales y personales. La experiencia evidenció la relevancia del intercambio como estrategia formativa en el posgrado en Salud Mental, especialmente en el contexto del desarrollo de tecnologías digitales aplicadas a la rehabilitación psicosocial.

Palabras clave: Cooperación Internacional; Educación de Posgrado en Enfermería; Rehabilitación Psiquiátrica; Tecnología Digital; Salud Mental.

INTRODUÇÃO

A mobilidade acadêmica internacional, compreendida como intercâmbio, refere-se à troca de informações, crenças, culturas e conhecimentos entre indivíduos e instituições^{1,2}. Essa experiência está associada à vivência em contextos socioculturais diversos, possibilitando o contato com diferentes sistemas políticos e governamentais, formas de organização social, burocracias públicas, práticas culturais e produção científica². Sendo assim, internacionalização se configura como uma estratégia relevante para a integração e o desenvolvimento, tanto individual quanto coletivo, ao fortalecer a cooperação entre países e instituições¹. Ressalta-se, ainda, a imersão cultural como dimensão central desse processo, caracterizada pela ampliação de perspectivas de vida, internalização de valores e reconhecimento de costumes e tradições^{3,4}.

Além disso, evidências indicam que a experiência de intercâmbio contribui para o fortalecimento da autoconfiança, a ampliação das competências relacionais e comunicativas, e o desenvolvimento psicológico, com maior amadurecimento emocional decorrente da resiliência e do uso de habilidades de resolução de problemas diante dos desafios socioculturais de viver em outro país^{1,2,4,5}.

Em 2024, estimava-se que cerca de 6,9 milhões de estudantes estivessem em mobilidade internacional no mundo, com projeção de que esse número alcance 10 milhões até 2030⁶. Entre os principais destinos de estudantes internacionais, destacam-se os Estados Unidos, o Canadá, o Reino Unido e a Austrália^{5,6}. A busca desses estudantes pelo intercâmbio é motivada, entre outros fatores, pela oportunidade de aprendizagem de um novo idioma, pela qualificação acadêmica e profissional e pela adaptação a diferentes contextos socioculturais^{1,2,4,5}. No âmbito acadêmico-científico, essa experiência amplia a inserção em redes de pesquisa, promove a consciência cultural e favorece o desenvolvimento da empatia etnocultural, exercendo potencial transformador sobre a prática profissional por meio da incorporação de novos referenciais^{1,4}.

Nesse contexto de crescente mobilidade internacional, a Espanha se sobressai como destino estratégico para estudantes brasileiros, que representam o sexto maior contingente de alunos não europeus no país. Esse público é atraído pelo prestígio internacional de suas universidades, pela relevância global do idioma espanhol e pelas oportunidades de bolsas de mobilidade acadêmica. Além do reconhecimento acadêmico evidenciado nas classificações *Times Higher Education* (THE) e *QS World University Rankings*, que posicionam 55 universidades espanholas entre as mil melhores do mundo, influenciam a escolha desse destino fatores como o custo de vida relativamente mais acessível em comparação com outros países europeus, as oportunidades de crescimento profissional e os atrativos culturais, históricos, turísticos e gastronômicos, bem como a relação custo-benefício favorável para a realização de uma experiência internacional^{3,5}.

A Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP) mantém convênios com 58 instituições em mais de 17 países, incluindo acordos específicos de dupla titulação com universidades

espanholas e com outras instituições internacionais parceiras. Estudantes de graduação e pós-graduação podem se candidatar a programas de intercâmbio ou de dupla titulação, desde que atendam aos critérios institucionais estabelecidos, como apresentar desempenho acadêmico de excelência, obter anuência do orientador de origem e dispor de carta de aceite de orientador estrangeiro⁷. Embora a EERP-USP não disponha de recursos próprios para o financiamento de bolsas no exterior, a instituição orienta seus estudantes a pleitearem apoio junto a agências de fomento, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

A Universidade de Salamanca (USAL) é uma instituição espanhola de reconhecida tradição e influência na difusão do conhecimento. No campus de Salamanca, na Faculdade de Psicologia (FP), existe a Cátedra de Empreendedorismo (*Cátedra de Emprendimiento*) voltada à inovação e responsável pela manutenção do grupo de pesquisa *Investigación en Innovación y Desarrollo Emprendedor* (IDEM)⁸. Esse grupo constitui um ambiente propício ao desenvolvimento, aperfeiçoamento e disseminação de tecnologias digitais por estudantes espanhóis e internacionais, ampliando a visibilidade e o alcance de projetos tecnológicos em países latino-americanos e europeus, o que é especialmente relevante para aqueles interessados na criação de soluções inovadoras voltadas ao cuidado em Reabilitação Psicossocial (RP).

A literatura é enfática ao indicar que profissionais de saúde mental compreendem a teoria da RP como um saber complexo, com pressupostos teóricos de difícil implementação no contexto prático de saúde mental⁹⁻¹². Para Hirdes, a RP ultrapassa a concepção de reabilitação psiquiátrica originada no contexto anglo-saxão, tradicionalmente centrada na adaptação funcional de pessoas com transtornos mentais por meio do ensino e do desenvolvimento de habilidades sociais^{13,14}. No Brasil, a RP emerge como uma prática de cuidado indissociável da Reforma Psiquiátrica, fundamentando-se em um modelo de atenção em saúde mental organizado em processos voltados à construção de oportunidades de vida, promovendo liberdade, inclusão social e autonomia, com ênfase no exercício da cidadania

¹Traduzido para o português:
“Grupo de Pesquisa e Inovação
e Desenvolvimento
Empreendedor”.

e, sobretudo, no reconhecimento dos desejos, dos projetos de vida e das necessidades das pessoas com transtornos mentais¹⁴.

Em consonância com a necessidade de sistematizar o processo de RP, estudiosos têm direcionado atenção ao Projeto de Reabilitação Psicossocial (PRP), instrumento de cuidado orientado a essa abordagem¹⁵⁻¹⁷. Sua estrutura contempla, minimamente, a coleta da história de vida da pessoa em sofrimento psíquico, a definição compartilhada de metas terapêuticas, o planejamento de intervenções contextualizadas às necessidades do usuário, o acompanhamento contínuo e o fortalecimento progressivo de sua autonomia, capacidade de escolha e expressão de desejos¹⁷⁻¹⁹.

Nessa perspectiva, visando ao desenvolvimento de uma tecnologia digital que facilite a condução da RP por meio do PRP de forma prática e dinâmica, foi criado o *webapp* “App Reabilita Psicossocial”, em parceria com o *IDEM*. O aplicativo (*app*) se fundamenta no referencial da RP, entendida como um processo de ampliação das oportunidades de vida de pessoas com transtornos mentais moderados a grave¹⁷. Sua estrutura está baseada no PRP: coleta de dados do usuário; identificação de fatores que influenciam sua recuperação e reabilitação (por meio de anamnese estruturada e do levantamento de potencialidades e de limitações); definição de metas terapêuticas e planejamento de intervenções; e articulação e pactuação com os serviços e os atores sociais envolvidos. Essa estruturação facilita o processo de RP, promovendo o desenvolvimento da autonomia, a inserção social, o exercício da cidadania, o fortalecimento de redes de apoio, a construção de vínculos sociais, a inclusão no mercado de trabalho e acesso a moradias dignas¹⁷.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo geral relatar a experiência de intercâmbio acadêmico internacional de um doutorando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica da EERP-USP (PPGEP), realizada na FP da Universidade de Salamanca, com ênfase no desenvolvimento e na validação do *webapp* “App Reabilita Psicossocial”, no contexto de um acordo de dupla titulação estabelecido entre essas instituições. Como objetivos específicos, destacam-se: (i) descrever o processo de desenvolvimento e validação do *webapp* “App Reabilita Psicossocial” no contexto da mobilidade internacional; (ii) apresentar as

contribuições da formação acadêmica e das atividades de orientação para o desenvolvimento científico e tecnológico do doutorando; (iii) analisar a inserção multicultural e suas implicações para a formação acadêmica, linguística e interpessoal; e (iv) identificar as principais dificuldades vivenciadas durante o intercâmbio acadêmico internacional.

PASSOS DO INTERCÂMBIO ACADÊMICO NA UNIVERSIDADE DE SALAMANCA

Este estudo, amparado pelo método de relato de experiência²⁰, descreve o processo de preparação e o intercâmbio realizado na FP da USAL, instituição receptora situada na cidade de Salamanca, comunidade autônoma de Castilla y León, Espanha¹. A escolha dessa faculdade foi estrategicamente motivada pela presença da Cátedra de Empreendedorismo, que proporciona um ambiente acadêmico e profissional favorável ao desenvolvimento, à validação, à aceleração e à avaliação da viabilidade mercadológica de tecnologias digitais, incluindo o webapp “*App Reabilita Psicossocial*”, desenvolvido pelo primeiro autor deste artigo. Tal tecnologia constitui o elemento central da mobilidade acadêmica realizada na instituição receptora (FP), tendo como instituição de origem o PPGEPE da EERP-USP.

Previamente, o aluno entrou em contato, por meio de *e-mail*, com o professor líder do grupo de pesquisa *IDEM* e diretor da referida cátedra, manifestando intensão em realizar intercâmbio por um período superior a seis meses. Na ocasião, apresentou as atividades que vinha desenvolvendo no Brasil, no âmbito do PPGEPE/EERP-USP, sob orientação de sua orientadora (segunda autora deste artigo), e expressou interesse em ser coorientado por esse professor, considerando sua *expertise* em inovação tecnológica, estratégias mercadológicas e processos de aceleração de produtos, bem como em aspectos relacionados ao registro, validação, prova de conceito e comercialização de produtos e serviços. Mediante aceite informal, foi elaborado, de forma colaborativa com o professor estrangeiro, o plano de trabalho e atividades do intercâmbio (Quadro 1), aprovado em 28 de abril de 2024. Nessa mesma data, esse professor encaminhou a carta de aceite para coorientação e supervisão do aluno, referente ao período de 4 de outubro de 2024 a 26 de maio de 2025.

Quadro 1. Atividades e ações previstas e detalhadas da mobilidade internacional

PERÍODO (MÊS DE REFERÊNCIA)	AÇÕES
4 outubro de 2024 a janeiro de 2025	• Chegada em Salamanca, boas-vindas e integração na <i>Cátedra de Emprendimiento</i>; • Participação em reuniões semanais de orientação sobre pesquisa; • Participação em formação transversal; • Frequência em cursos da formação transversal disponibilizados pela USAL; • Participação em reuniões e atividades de grupo de pesquisa <i>IDEM</i>; • Acompanhamento do desenvolvimento do <i>webapp</i> “App Reabilita Psicossocial” pela equipe de tecnologia Brasil (através da plataforma <i>Google Meet</i> com reuniões e encontros virtuais, <i>WhatsApp</i> em tempo real e <i>e-mail</i>).
Fevereiro de 2025	• Acompanhamento do desenvolvimento do <i>webapp</i> “App Reabilita Psicossocial” pela equipe de tecnologia Brasil (através da plataforma <i>Google Meet</i> com reuniões e encontros virtuais, <i>WhatsApp</i> em tempo real e <i>e-mail</i>); • Participação em reuniões semanais de orientação sobre pesquisa; • Participação em formação transversal; • Coleta de dados via <i>Google Forms</i> para validação de conteúdo, aparência e usabilidade do <i>webapp</i> “App Reabilita Psicossocial”.
Março a abril de 2025	• Coleta de dados via <i>Google Forms</i> para validação de conteúdo, aparência e usabilidade do <i>webapp</i> “App Reabilita Psicossocial”; • Continuidade das reuniões de orientação e participação em grupo de pesquisa <i>IDEM</i>; • Participação em formação transversal; • Continuidade da coleta de dados para validação do <i>webapp</i> “App Reabilita Psicossocial”; • Participação em reuniões semanais de orientação sobre pesquisa.
Maio de 2025	• Participação em reuniões semanais de orientação sobre pesquisa; • Participação em Formação Transversal; • Redação de artigos científicos para submissão nacional e internacional; • Finalização das atividades presenciais, elaboração de relatório e retorno ao Brasil.

Fonte: elaborado pelos autores (2025)

Ademais, após o aceite formal do intercâmbio e as orientações da Comissão de Relações Internacionais da EERP-USP (CRInt-EERP/USP), identificou-se a possibilidade de computar o período de mobilidade como requisito presencial para a inclusão do aluno no acordo^{2,11} de dupla titulação vigente entre as instituições, condicionado à aceitação da cotutela pelo professor estrangeiro⁷. Com a anuência do professor, firmou-se, em 4 de julho de 2024, o termo específico que formalizou as condições da dupla titulação e a inclusão do aluno no referido acordo. Assim, o período de intercâmbio

“O termo específico de dupla titulação foi anexado ao convênio institucional vigente entre as universidades (EERP-USP/USAL), o qual possibilita que qualquer aluno de pós-graduação seja contemplado com o acordo, desde que cumpra os requisitos estabelecidos. Entre as exigências, destacam-se: a obtenção de aceite formal de professor estrangeiro para cotutela; a realização de, no mínimo, seis meses de atividades presenciais na universidade de destino; e o cumprimento regular das obrigações acadêmicas, incluindo matrícula ativa e demais formalidades administrativas necessárias para a manutenção do vínculo em ambas as instituições. No que se refere ao Doutorado na Universidade de Salamanca (USAL), o programa não exige disciplinas obrigatórias. O percurso formativo é centrado predominantemente no desenvolvimento e na orientação da tese, podendo as reuniões ocorrerem de forma presencial ou, quando necessário, por videoconferência, além de comunicação por e-mail ou outros meios institucionais. O programa também incentiva a participação em convocatórias acadêmicas, eventos científicos e congressos, bem como a publicação de artigos em periódicos de impacto, especialmente aqueles indexados com fator de impacto no *Journal Citation Reports* (JCR).

passou a se configurar como requisito presencial para a obtenção da dupla titulação entre o Programa de Doutorado em Psicologia (PDP), da FP/USAL, e o PPGEF (Doutorado), da EERP-USP. A partir desse momento, o aluno manteve regularmente suas obrigações acadêmicas junto ao doutorado em sua instituição de origem e, concomitantemente, realizou matrícula e iniciou o doutorado em Psicologia na USAL, com sede na FP, administrativamente vinculado à *Escuela de Doctorado/USAL*. Como não havia previsão, no convênio, de apoio financeiro para os custos do intercâmbio e da dupla titulação, o aluno recorreu ao Edital CAPES n.º 6/202421, por meio do qual foi contemplado esse auxílio.

De modo complementar, para viabilizar a viagem e a estadia no exterior, o aluno adotou as providências administrativas e legais exigidas pela legislação espanhola. Brasileiros estão dispensados de visto para estadias de curta duração, de até três meses, desde que comprovem recursos financeiros suficientes para sua subsistência durante o período no país. Contudo, para permanências superiores a 90 dias — como no caso do intercâmbio realizado — é obrigatória a obtenção de visto de estudante²². Além disso, a tramitação do visto espanhol de longa permanência apenas se inicia mediante a contratação de um seguro de saúde para o período, a comprovação de antecedentes criminais negativos e a demonstração de recursos financeiros suficientes para a estadia no país²². Vale frisar que, em relação ao seguro de saúde, embora o sistema de saúde espanhol seja público, o acesso não é universal para estrangeiros sem vínculo laboral formal, tornando o seguro privado uma exigência legal para estudantes internacionais²³.

Dessa forma, o aluno solicitou pessoalmente o visto junto ao Consulado Espanhol no Estado de São Paulo e contratou seguro de saúde privado para todo o período do intercâmbio. Simultaneamente, providenciou a locação de um apartamento com antecedência para o período programado. Na Espanha, os valores de aluguel são elevados, especialmente em cidades universitárias, e contratos firmados previamente tendem a apresentar custos mais acessíveis quando comparados com locações realizadas próximas ao início da estadia²⁴.

RESULTADOS E REFLEXÃO SOBRE O INTERCÂMBIO ACADÊMICO NA UNIVERSIDADE DE SALAMANCA

Para fins de organização dos resultados, este artigo será dividido em categorias que sintetizam a experiência de intercâmbio: Desenvolvimento e validação do *webapp* “App Reabilita Psicossocial”, Formação acadêmica, Inserção multicultural e Dificuldades.

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DO WEBAPP “APP REABILITA PSICOSSOCIAL”

O *webapp* “App Reabilita Psicossocial” foi desenvolvido de forma colaborativa, sob a liderança do aluno intercambista, com base no referencial da RP e na estrutura do PRP, contando com a participação de profissionais de tecnologia, da orientadora brasileira e do coorientador estrangeiro. A equipe de profissionais de tecnologia era composta por brasileiros, e os encontros ocorriam por videochamadas, por meio da plataforma *Google Meet*²⁵.

O *app* foi concebido para ser utilizado por profissionais de saúde, especificamente enfermeiros psiquiátricos, psiquiatras, terapeutas ocupacionais, psicólogos e assistentes sociais, no contexto de saúde mental, com foco na RP. Contudo, não se limita a esses profissionais, pois, por meio da construção do PRP pelo profissional de referência, é possível mobilizar recursos na comunidade e envolver diversos atores sociais que, por meio de suas contribuições ao PRP, podem ser inseridos e receber acesso ao *app*²⁵. Esse *app* objetiva permear o processo de RP, concentrando-se na construção de possibilidades de vida, com o desenvolvimento da autonomia, o exercício da cidadania e a autorrealização pessoal, mediante o fortalecimento das potencialidades da pessoa em sofrimento psíquico e a transformação de estruturas (ambientais, familiares, políticas e sanitárias) que dificultam o pleno desenvolvimento, a recuperação e a construção de sentido para a vida desse indivíduo no contexto do cuidado em saúde mental¹⁷.

A ferramenta em questão demonstra potencial para se tornar uma tecnologia inovadora no contexto brasileiro de saúde mental, por ser propositalmente desenvolvida para apoiar a construção de projetos terapêuticos alinhados aos fundamentos teóricos da RP. Até o momento, nenhum outro *app* com funcionalidades similares foi identificado, o que destaca sua originalidade e inovação²⁶. Considerando a complexidade do

cuidado em saúde mental — especialmente em pacientes com transtornos moderados a graves, em situações de vulnerabilidade socioeconômica e que demandam elevada intensidade de cuidados, torna-se necessária uma abordagem que contemple amplamente as necessidades sanitárias e sociais, entre outras dimensões essenciais para uma vida com dignidade e segurança. Nesse sentido, o *app* apoia os profissionais de saúde mental na construção do PRP em um contexto interdisciplinar, com articulação dinâmica com os dispositivos da rede de atenção psicossocial, fundamentais para suprir as necessidades sanitárias e psicossociais dos usuários dos serviços de saúde mental^{17,26-29}.

O *webapp* “App Reabilita Psicossocial” foi registrado no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), sob o número BR512025000927-5³⁰. O processo de registro ocorreu de forma simples e sem entraves burocráticos, sendo realizado por meio do *website* do INPI, com deferimento em menos de duas semanas. Contudo, o processo de registro na Espanha é mais burocrático, exigindo assinatura manual, plano de arquitetura do *app*, envio do código-fonte em dispositivo físico ao Ministério da Cultura espanhol, verificação das autorias e possíveis *royalties* para a USAL. Esses aspectos fazem com que o registro ainda esteja em tramitação e, até o momento, não tenha sido efetivado.

As funcionalidades do *webapp* “App Reabilita Psicossocial” se articulam para auxiliar o profissional de saúde mental na construção de projetos de reabilitação psicossocial²⁵, com a participação da pessoa em sofrimento psíquico e direcionados ao atendimento de suas necessidades sanitárias e sociais. Na tela inicial de *login*, o acesso ao *webapp* é realizado, atualmente, de forma gratuita, mediante cadastro contendo endereço eletrônico, dados pessoais básicos, profissão e local de trabalho. Após o acesso, o usuário é direcionado à página principal, denominada “Home”, na qual está disponível um vídeo explicativo sobre os conceitos centrais de RP e PRP. Nessa página, encontra-se uma barra de navegação inferior que permite que o usuário se oriente e acesse as diferentes funcionalidades do sistema. Por meio dela, é possível retornar à seção “Home” ou acessar a seção “Projetos”, na qual ficam armazenados os projetos de reabilitação psicossocial concluídos e em andamento. Nessa área, também é possível iniciar um novo PRP, com registro de dados do usuário do serviço, realização do diagnóstico situacional em

saúde mental, definição de metas terapêuticas, planejamento de intervenções e pactuações, agendamento de reuniões para discussão de casos com os atores envolvidos e realização de reavaliações periódicas do projeto. A seguir, a Figura 1 apresenta a ilustração da barra de navegação do *webapp* “App Reabilita Psicossocial”.

Figura 1. Ilustração da barra de navegação do *webapp* “App Reabilita Psicossocial”



Fonte: *webapp* “App Reabilita Psicossocial”

A seção “Evolução” permite ao profissional registrar, de forma cronológica (*timeline*), o acompanhamento da pessoa em sofrimento psíquico. Já o ícone “Recursos” direciona para ferramentas de apoio a construção dos projetos de reabilitação psicossocial, incluindo referências teóricas e legais, bem como a busca por serviços de saúde mental, próximos ao paciente. Além disso, o profissional pode compartilhar partes do PRP com outros integrantes por meio do envio de *links* de acesso, conforme julgar pertinente. Ressalta-se que o profissional, conforme estabelecido no termo de uso do *webapp*, é responsável pela proteção dos dados sensíveis inseridos, em conformidade com a legislação vigente de proteção de dados³¹.

A validação do *webapp* “App Reabilita Psicossocial” foi realizada com a participação de profissionais das áreas de Saúde Mental e Tecnologia, com o objetivo de verificar se sua aparência e conteúdo contribuíam para o apoio à construção do PRP. Inicialmente, foi conduzida uma fase quanti-qualitativa, denominada validação beta, com a participação de sete profissionais da área de Saúde Mental e quatro da área de Tecnologia. Na primeira rodada, os Índices de Validade de Conteúdo (IVC) variaram entre 0,57 e 1,00, com média geral de 0,85. Na segunda rodada, esses índices aumentaram para valores entre 0,80 e 1,00, com média geral de 0,98, evidenciando melhorias após os aperfeiçoamentos realizados no *webapp*. O grau de usabilidade, avaliado com a participação de profissionais de Tecnologia, foi de 0,674 [0–2]³². Posteriormente, foi realizada uma fase final de avaliação com 58 profissionais de Saúde Mental, recrutados por meio de redes sociais. Os resultados evidenciaram valores de IVC de 0,83 a 1,00, com média geral de 0,97, indicando excelente validade de conteúdo, clareza e relevância para a área

de Saúde Mental. O *webapp* apresentou escore de usabilidade de 76,4 pontos, classificado como excelente³².



FORMAÇÃO ACADÊMICA

O aluno intercambista integrou atividades de formação transversal oferecidas pela Escola de Doutorado da USAL, constituídas por um conjunto estruturado de ações complementares voltadas ao desenvolvimento de competências científicas, metodológicas e profissionais. Ao longo do período de intercâmbio e continuidade formativa, concluiu 11 ações, totalizando aproximadamente 100 horas, distribuídas entre cursos, oficinas, seminários e treinamentos. Desenvolvidas em formato híbrido, com modalidades virtuais síncronas e assíncronas e atividades presenciais de caráter complementar (não obrigatório), essas formações contribuíram para o aprimoramento de habilidades relacionadas à pesquisa, à comunicação científica e à gestão do conhecimento, em consonância com as competências exigidas aos doutorandos na Espanha: *Desarrollo de estudios de doctorado, Metodología de la investigación, Gestión documental y bibliográfica, Comunicación científica oral y escrita, e Gestión de la investigación, de la transferencia del conocimiento y de la innovación*³³.

Entre as atividades formativas voltadas ao aprimoramento da busca, da seleção e da gestão da produção científica, incluem-se: *Fuentes de información especializadas: bases de datos (EBSCO, ProQuest) (10h), Fuentes de información especializadas: índices de citas (10h), Dónde publicar: indicadores de calidad (10h), Gestores bibliográficos (10h) e Recursos de información de la Universidad de Salamanca (10h)*. No mesmo período, foram realizadas também formações relacionadas à internacionalização e à trajetória acadêmica, como *Movilidad internacional en el doctorado (2h) e Identidad digital o cómo mejorar tu perfil investigador (10h)*.

No campo do desenvolvimento pessoal e linguístico, o aluno participou das formações *Taller de gestión del tiempo para sobrevivir al doctorado (2h) e Curso de Lengua Española (30h)*, ambas integralmente presenciais, contribuindo diretamente para a adaptação linguística e acadêmica no contexto espanhol. Engajou-se ainda em atividades nas áreas de Saúde Mental e Abordagem Clínica, ao participar do Congresso de Enfermagem em Saúde Mental em Portugal, promovido pela Associação Portuguesa de

Enfermagem de Saúde Mental, em outubro de 2024, incluindo os cursos *Relação de Ajuda Profissional* (3h) e *Primeiros Socorros Emocionais na Criança* (3h).



Ao longo desse percurso formativo, o aluno intercambista se envolveu ativamente nas atividades mencionadas, aplicando os conhecimentos adquiridos no desenvolvimento de sua pesquisa de doutorado, especialmente no que se refere à qualificação das estratégias de busca bibliográfica, à seleção de periódicos de alto impacto, à organização de referências e ao fortalecimento da identidade científica. Essas formações subsidiaram o aprimoramento metodológico das pesquisas e trabalhos científicos, contribuindo também para a internacionalização da produção científica, além de fortalecer competências em gestão do conhecimento, comunicação científica e planejamento acadêmico^{1,33}.

Mesmo após o retorno ao Brasil, o aluno manteve engajamento ativo em atividades subsequentes da formação transversal, realizadas em formato virtual, com o objetivo de cumprir os requisitos do Doutorado em Psicologia da USAL, conforme previsto no convênio de dupla titulação. Os certificados das atividades concluídas foram periodicamente inseridos no sistema institucional de avaliação (RAPI), sendo o progresso acadêmico acompanhado por avaliação anual do coorientador estrangeiro.

Paralelamente, o aluno intercambista esteve inserido em orientações semanais presenciais, realizadas na *Cátedra de Emprendimiento* da USAL, ao longo do período de intercâmbio. Foram realizados encontros com frequência semanal, predominantemente às terças-feiras, totalizando aproximadamente 20 encontros. Nessas sessões, o aluno atuou de forma ativa na discussão de temas relacionados à inovação, ao empreendedorismo e à escalabilidade inovações tecnológicas. Como resultado dessas orientações, destaca-se o refinamento conceitual e estratégico do *webapp*, incluindo a definição do nome fantasia “App Reabilita Psicossocial”, substituindo a denominação inicial “App projeto de reabilitação psicossocial”. Além disso, as orientações contribuíram para o desenvolvimento de competências em termos de liderança, autonomia, modelagem de negócios e viabilidade do *webapp*, bem como a comercialização dessa tecnologia, ampliando o potencial de transferência e

impacto do produto desenvolvido do âmbito acadêmico para o mercadológico.



O aluno intercambista também integrou as atividades do grupo de pesquisa *IDEM*, integrando um ambiente acadêmico multicultural composto por pesquisadores e estudantes de diferentes países. Esteve presente em reuniões e interações colaborativas, nas quais contribuiu com discussões e trocas de experiências científicas e culturais². Essa vivência proporcionou impactos na formação, incluindo o desenvolvimento de competências comunicacionais, científicas e interculturais, além de ter favorecido a adaptação ao contexto institucional e o fortalecimento de redes internacionais de colaboração. Ademais, a participação no grupo contribuiu para o enfrentamento de desafios práticos e acadêmicos do intercâmbio, promovendo integração, suporte social e sentimento de pertencimento à comunidade científica internacional^{4,34}.

INSERÇÃO MULTICULTURAL

O intercâmbio proporcionou ao aluno a oportunidade de aprimorar a comunicação e a interação em língua espanhola^{3,5}. A exposição constante ao idioma, tanto em ambientes acadêmicos quanto cotidianos — como em interações em mercados, transportes públicos, bares, restaurantes e atividades da vida diária — constituiu um ambiente propício para o aperfeiçoamento das habilidades linguísticas^{1,2}. Sempre que o aluno intercambista necessitava apresentar ideias em reuniões acadêmicas, sessões de orientação ou resolver demandas práticas do dia a dia, era exigido o uso ativo do idioma, favorecendo não apenas o desenvolvimento da fluência linguística, mas também o aprimoramento da escuta qualificada e da compreensão empática. Ao buscar palavras que melhor expressassem seus pensamentos e sentimentos em espanhol, esse aluno passou a refletir de forma mais consciente sobre os sentidos e significados da comunicação, ampliando sua sensibilidade nos processos interativos⁴.

Esse conjunto de competências, especialmente relacionadas à escuta qualificada e à compreensão empática, desenvolvidas no contexto do intercâmbio, repercutem diretamente na prática profissional na área de Saúde Mental, ao favorecer uma escuta mais atenta às singularidades dos sujeitos. A experiência de se comunicar em uma língua não nativa

possibilitou ao aluno reconhecer, na prática, as limitações e os desafios enfrentados por indivíduos em contextos de vulnerabilidade, o que contribuiu para uma atuação mais sensível, integradora e culturalmente competente no cuidado em saúde⁴. Nesse sentido, recorda-se uma situação em que o aluno intercambista, ao adquirir passagens para Madrid, já em retorno ao Brasil, encontrou, na rodoviária de Salamanca, um brasileiro em conexão, vindo de Portugal, que apresentava dificuldades para interagir com os atendentes, a fim de comprar sua passagem e seguir para Barcelona. O aluno intercambista intermediou a comunicação por meio da tradução, auxiliando na identificação do ônibus, no embarque e no encaminhamento ao destino final.

A vida social em Salamanca, marcada pela circulação em espaços públicos e pela convivência cotidiana, possibilitou ao aluno intercambista a construção de vínculos significativos com pessoas de diferentes nacionalidades (dominicanos, colombianos, argentinos, equatorianos, guatemaltecos, chilenos, espanhóis, hondurenhos e brasileiros). Essas relações não se limitaram ao convívio superficial, mas envolveram trocas culturais, partilha de experiências e reflexões sobre suas diferentes culturas, costumes e modo de vida, expressas em situações cotidianas, como encontros casuais em bares, momentos de convívio em cafeterias — degustando café ou *bocadillo* (lanche típico espanhol preparado com pão e recheios variados) — ou ainda em refeições compartilhadas, com alternância entre as culinárias brasileira, hispano-latino-americana e espanhola.

No convívio com intercambistas latino-americanos, o doutorando ampliou sua experiência gastronômica, especialmente no contato com alimentos de sabores mais intensos e condimentados. Teve, ainda, a oportunidade de apreciar diferentes tipos de café, marcados tanto pelo aroma quanto pelos métodos de preparo, frequentemente associados ao uso de especiarias, além de conhecer variedades de chás provenientes da Europa, da América e do Norte da África. Já no convívio com estudantes espanhóis, aprendeu o preparo de pratos tradicionais, como a *paella* de frango e suas variações vegetarianas.

A cultura espanhola foi vivenciada pelo aluno intercambista de forma direta, especialmente por meio das interações sociais e da participação em

atividades culturais, como visitas a catedrais, cinemas, teatros e bibliotecas públicas, incluindo eventos de exposição artística e literária. A participação em festividades tradicionais, como a Semana Santa, o *Hornazo* e o *Lunes de Aguas*, possibilitou a compreensão dessa cultura para além de sua dimensão descritiva, sendo experienciada como prática de imersão cultural. Esse conjunto de experiências contribuiu para a construção de um sentimento de pertencimento temporário e para o reconhecimento da importância das manifestações culturais na promoção do bem-estar e da integração social, processos que se expressam e se fortalecem na vivência cotidiana dos espaços urbanos.

Durante os deslocamentos em direção à *Plaza Mayor*³⁵, no centro histórico de Salamanca, o aluno intercambista frequentemente realizava pausas para experiências gastronômicas típicas, como o consumo de *tapas* (tipo de lanche espanhol), *paella* em restaurantes locais ou chocolate quente acompanhado de churros. Em períodos mais frios, também era comum o consumo de *castañas* (castanha) assadas. Além das experiências gastronômicas, o percurso até a praça e a permanência em seu entorno despertavam encantamento pela riqueza sociocultural presente naquele espaço. A região se caracterizava pela intensa pluralidade humana e pela presença constante de manifestações socioculturais, incluindo feiras de artesanato local, apresentações musicais ao vivo e performances instrumentais realizadas por artistas de rua, elementos que contribuíam para tornar o ambiente culturalmente dinâmico e atrativo.

O aluno intercambista também experimentou o contato com a natureza espanhola, visitando hortos, parques e outras áreas verdes, caracterizadas por bosques e pela presença de carvalhos e pinheiros de grande porte. Nesses espaços, vivenciava momentos de contemplação, descanso e conexão com o ambiente, quer seja por meio da exposição ao sol ou pela realização de práticas meditativas com foco na atenção plena. Em momentos de maior disponibilidade cotidiana, atravessava a Ponte Romana (*Puente Romano*), ainda em funcionamento e construída durante o Império Romano na entrada da cidade, experiência que evocava a dimensão histórico-social da formação de Salamanca³⁶.

DIFICULDADES

Diferentes sotaques constituem um dos principais desafios no processo de aprendizagem da língua espanhola, uma vez que cada país hispanofalante apresenta variações próprias de vocabulário, entonação e pronúncia. O aluno intercambista apresentava, antes do intercâmbio, nível intermediário a avançado da língua espanhola, com ênfase na compreensão escrita e no uso acadêmico instrumental. Durante o convívio social em Salamanca, observou-se que, embora a variedade local da língua espanhola seja considerada clara e próxima do padrão normativo estabelecido pela *Real Academia Española* — aspecto que constitui motivo de orgulho entre os salmantinos —, a compreensão oral não ocorreu de forma imediata. Nos primeiros meses, esse aluno enfrentou dificuldades para acompanhar o ritmo da fala local, caracterizada pela velocidade e pela aglutinação de sílabas e palavras, o que exigiu um processo de adaptação auditiva ao novo contexto linguístico-cultural. Como exemplo, destaca-se a distinção fonética entre os sons /s/ e /θ/, em que palavras como *zapato* apresentam o som interdental do “z”, enquanto outras mantêm o som de “s”, demandando reorganização perceptiva do sistema fonológico previamente internalizado, mais próximo do espanhol latino-americano, que não diferencia essa variante³⁷.

Para além das dimensões linguísticas, o intercâmbio também se configurou como espaço de reflexão sobre aspectos estruturais da vida contemporânea acadêmica e social, incluindo dimensões econômicas, educacionais e políticas que atravessam o cotidiano do aluno intercambista enquanto sujeito estrangeiro e inserido em uma realidade sociopolítica distinta. Nesse período, o doutorando vivenciou a experiência em um cenário europeu marcado por percepções de instabilidade geopolítica relacionadas ao conflito entre Rússia e Ucrânia, amplamente debatido na mídia internacional, o que contribuiu para o surgimento de sentimentos de incerteza e para a necessidade de adaptação contínua ao contexto externo. Episódios como interrupções no fornecimento de energia elétrica em diferentes regiões da Espanha, ainda que sem confirmação oficial quanto às suas causas, foram percebidos como indicativos de vulnerabilidades nos sistemas de infraestrutura e segurança (e uma iminente invasão russa em contexto incerto parecido com a Guerra Fria).

Ademais, a realização do intercâmbio em idade superior aos 30 anos constituiu uma experiência atravessada por maior maturidade acadêmica e pessoal, o que se refletiu diretamente na forma como o aluno intercambista enfrentou os desafios do contexto internacional. Diferentemente de fases anteriores da formação, observou-se uma maior capacidade de organização do tempo, priorização de atividades e tomada de decisões estratégicas, especialmente no que se refere à condução da pesquisa, à participação em atividades formativas e à gestão das demandas acadêmicas e cotidianas. Essa maturidade também favoreceu uma postura mais reflexiva diante das experiências vivenciadas, permitindo não apenas a adaptação ao novo contexto, mas também a ressignificação de dificuldades como oportunidades de crescimento pessoal e profissional.

Ao mesmo tempo, a vivência evidenciou aspectos estruturais que impactam de forma distinta estudantes em diferentes faixas etárias. A limitação de acesso a benefícios destinados ao público mais jovem, como descontos e gratuidades em transportes, eventos culturais e atividades acadêmicas, foi percebida como um fator que amplia os custos da experiência internacional. Essa condição contribuiu para uma mudança de percepção acerca da mobilidade acadêmica, antes compreendida predominantemente como oportunidade formativa, passando a ser reconhecida também como experiência atravessada por desigualdades e condicionantes socioeconômicos que influenciam sua vivência e acessibilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intercâmbio acadêmico na USAL constituiu uma experiência formativa relevante para o desenvolvimento científico, profissional e pessoal do aluno de doutorado. A inserção em um ambiente internacional de pesquisa possibilitou o contato com diferentes perspectivas acadêmicas, metodológicas e culturais, favorecendo o aprimoramento de competências científicas e a ampliação de redes de colaboração internacional.

No âmbito da pesquisa, essa experiência contribuiu para o avanço no desenvolvimento e no processo de validação do *webapp* “App Reabilita Psicossocial”, evidenciando o potencial da articulação entre saúde mental, inovação tecnológica e empreendedorismo no contexto acadêmico, com

desdobramentos para o campo profissional e agregação de valor mercadológico dessa tecnologia inovadora.



A participação em atividades de formação transversal, a convivência com estudantes e pesquisadores de diferentes países e a imersão na cultura espanhola favoreceram o desenvolvimento de competências linguísticas, interculturais e relacionais, com a expansão socioafetiva de sentimentos como a empatia. Embora desafios relacionados à adaptação ao idioma, às diferenças culturais e às condições socioeconômicas do contexto europeu tenham sido vivenciados, essas situações contribuíram para o fortalecimento da autonomia, da resiliência e da capacidade de adaptação do doutorando intercambista.

Nesse cenário, a mobilidade acadêmica internacional se configurou como estratégia relevante na formação do aluno intercambista como pesquisador e ser humano, ao promover não apenas o avanço científico, mas também o desenvolvimento relacional, a cooperação internacional e a ampliação de perspectivas para a produção de conhecimento e inovação na área de Saúde Mental, com repercussões diretas na consolidação e ampliação do potencial do *webapp* “App Reabilita Psicossocial” em contextos nacionais e internacionais.

REFERÊNCIAS

1. Carvalho JL, Backes DS, de Freitas Lomba M de LL, Colomé JS. International academic mobility: an education opportunity for future nurses. *Rev Enferm Refer*. 2016;4(10):59–66. doi:10.12707/RIV16018.
2. Dalmolin IS, Pereira ER, Silva RMCRA, Gouveia MJB, Sardinheiro JJ. Intercâmbio acadêmico cultural internacional: uma experiência de crescimento pessoal e científico. *Rev Bras Enferm*. 2013;66(3):442-7. doi:10.1590/S0034-71672013000300021.
3. Loo B. WENR – World Education News & Reviews [Internet]. 2025 [citado 1 mar. 2026]. International Student Mobility Data Sources: a Primer. Disponível em: <https://wenr.wes.org/2025/08/student-mobility-data-sources-part-1>
4. Kingeski L, Nadal JO. Brazilian university students in Spain: motivations and decision factors. *Educ Pesq*. 2022;48:e243385. doi:10.1590/S1678-4634202248243385por.
5. Badke MR, Barbieri RL, Martorell-Poveda MA. Internationalization of brazilian nursing: doctor sandwich in the catalonian region – Spain. *Texto Contexto Enferm*. 2018;27(1). doi:10.1590/0104-07072018003620016.
6. de Souza AR. Mobilidade acadêmica de brasileiros para a Espanha: Cenários recentes e oportunidades futuras. *Rev CBTECLE*. 2022;6(2).

7. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto [Internet]. 2025 [citado 12 abr. 2025]. Instituições Conveniadas. Disponível em: <http://www.eerp.usp.br/international-relations-instituicoes-conveniadas/>
8. Universidade de Salamanca [Internet]. 2025 [citado 14 abr. 2025]. Investigación en Innovación y Desarrollo Emprendedor- IDEM. Disponível em: <https://produccioncientifica.usal.es/grupos/3847/detalle>
9. Guerra AMC. Reabilitação psicossocial no campo da reforma psiquiátrica: uma reflexão sobre o controverso conceito e seus possíveis paradigmas. *Rev Latinoam Psicopat Fund.* 2004;7(2):1–14.
10. Acebal JS, Barbosa GC, Domingos T da S, Bocchi SCM, Paiva ATU. O habitar na reabilitação psicossocial: análise entre dois Serviços Residenciais Terapêuticos. *Saude Debate.* 2020;44(127):1120–33. doi:10.1590/0103-1104202012713.
11. Gómez-Beneyto M. Evaluación del modelo comunitario de atención a los trastornos mentales en España. *Rev Asoc Esp Neuropsiq.* 2018;38(133):19–43. doi:10.4321/S0211-57352018000100002.
12. Zubiaurre P de M, Wasum FD, Tisott ZL, Barroso TMMD de A, De Oliveira MAF, De Siqueira DF. O desenvolvimento do projeto terapêutico singular na saúde mental: revisão integrativa. *Arq Cien Saude UNIPAR.* 2023;27(6):2788–804. doi:10.25110/arqsaude.v27i6.2023-041.
13. Hirdes A, Kantorski LP. Reabilitação psicossocial: objetivos, princípios e valores. *R Enferm UERJ* [Internet]. 2004;12:217–21. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/317459406>
14. Hirdes A. Reabilitação psicossocial: dimensões teórico-práticas do processo. Erechim: eDIFaPes; 2001.
15. Moll MF, Campos FAAC, Ramponi KP, Garcia MT, Ventura CAA. Do Projeto Terapêutico Singular ao Projeto de Reabilitação Psicossocial. *Rev Fam Ciclos Vida Saude Contexto Soc.* 2025; 13:e025013. doi:10.18554/refacs.v13i00.8558.
16. Campos FAAC, da Silva JCB, de Almeida JM, Feitosa FB. Reabilitação psicossocial: o relato de um caso na Amazônia. *Saude Redes* [Internet]. 2021 [citado 2 jun. 2026];7(2):133-50. Disponível em: <https://revista.redeunida.org.br/index.php/rede-unida/article/view/3272>
17. Campos FAAC, Sánchez García JC, Biasotto Feitosa F, De Oliveira Reis I, Caritá EC, Moll MF, et al. Fundamentos teóricos e bioéticos para o desenvolvimento do aplicativo de projeto de reabilitação psicossocial. *Saude Redes.* 2025;11(1):4430. doi:10.18310/2446-4813.2025v11n1.4430.
18. Saraceno B. Libertando identidades da reabilitação psicossocial à cidadania possível. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Te Corá Editora/Instituto Franco Basaglia; 2001. 178 p.
19. Godinho DM, Peixoto Jr CA. Clínica em movimento: a cidade como cenário do acompanhamento terapêutico. *Fractal (Niterói).* 2019;31(3):320–7. doi:10.22409/1984-0292/v31i3/5644.
20. Mussi RF de F, Flores FF, de Almeida CB. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Praxis Educ.* 2021;17(48):1-18. doi:10.22481/praxisedu.v17i48.9010.
21. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Edital n. 6/2024. Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior

(PDSE). 2024 [citado 13 abr. 2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/bolsas-e-auxilios-internacionais/encontre-aqui/paises/multinacional/programa-de-doutorado-sanduche-no-exterior-pdse>

22. Consulado Espanhol de São Paulo. Ministério de Asuntos Exteriores, Unión Europea y Cooperación [Internet]. [citado 14 abr. 2025]. Visto de estudos. Disponível em: <https://www.exteriores.gob.es/Consulados/saopaulo/pt/ServiciosConsulares/Paginas/Consular/Visado-de-estudios.aspx>

23. Sanitas. Seguro médico Sanitas para particulares. 2025 [citado 14 abr. 2025]. Disponível em: <https://www.sanitas.es/>

24. Airbnb. Airbnb [Internet]. 2025 [citado 14 abr. 2025]. Página para Alugar Apartamento pelo. Disponível em: <https://www.airbnb.es/>

25. Cirino Campos FAA, Sánchez García JC, Galdino da Silva GL, Araújo JAL, Farfán Ulloa I, Caritá EC, et al. Development of the Psychosocial Rehabilitation Web Application (Psychosocial Rehab App). Nurs Rep. 2025;15(7):228. doi:10.3390/nursrep15070228.

26. Campos FAAC, Feitosa FB, Moll MF, Reis I de O, García JCS, Ventura CAA. Requirements for the development of an app for a psychosocial rehabilitation project: an integrative review. Int J Environ Res Public Health. 2025.

27. Campos FAAC. Requisitos para a criação de um prototipo da webapp “App Projeto de Reabilitação Psicossocial”: estudo de grupo focal. RPESM. 2025;91-117.

28. Campos FAAC, García JCS, Feitosa FB, Moll MF, Rodriguez TDM, Ventura CAA. Construction and validation of the content and appearance of the application prototype of a Psychosocial Rehabilitation Project. Enferm Global. 2025;24(1).

29. Campos FAAC, Garcia JCS, da Silva GLG, Araujo JAL, Ulloa IF, Carita EC, et al. Development of the Web App “Psychosocial Rehabilitation Project App”: Experience Report.

30. Campos FAAC, da Silva GLG, Araujo JAL, Ventura CAA, Caritá EC, García JCS. Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) [Internet]. 2025 [citado 12 abr. 2025]. Certificado do Registro de Programa do webapp “APP Reabilita Psicossocial”. Disponível em: <https://busca.inpi.gov.br/pePI/servlet/ProgramaServletController?Action=detail&CodPedido=48452&SearchParameter=APP%20REABILITA%20PSICOSSOCIAL>

31. Brasil. Presidência da República. Lei n. 13.709 de 14 de agosto de 2018. Diário Oficial da União. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm

32. Campos FAAC. Avaliação do conteúdo, aparência e heurísticas de usabilidade do webapp “App Reabilita Psicossocial”: estudo metodológico. Em prelo. 2025.

33. Escola de Doutorado. Universidade de Salamanca [Internet]. s.d. [citado 14 abr. 2025]. Formación transversal de Doctorado. Disponível em: <https://doctorado.usal.es/es/formacion-transversal>

34. da Silva GTR. Advanced training and international educational exchange: learning, overcoming and experiences. Rev Bras Enferm. 2022;75(1). doi:10.1590/0034-7167-2020-0841.

35. Martín VA. Aproximación al desarrollo artístico en Salamanca durante la primeira mitad del siglo XVIII. BSAA Arte LXXVIII. 2012;171–96. Disponível em: <https://uvadoc.uva.es/handle/10324/9034>

36. Portal de Turismo de Castilla Y León. Junta de Castilla y León [Internet]. s.d. [citado 15 abr. 2025]. Plaza Mayor de Salamanca. Disponível em: <https://www.turismocastillayleon.com/es/patrimonio-cultura/plazas-mayores/plaza-mayor-salamanca>

37. Velasco IH. La guerra entre la Y y la LL (y por qué está venciendo la Y). BBC News Mundo [Internet]. 2020 [citado 14 abr. 2025];1–15. Disponível em: <https://www.bbc.com/mundo/noticias-53959093>